

O MONUMENTO

ORÇÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-
DO NACIONAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI
R. dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-
POGRAFICA DAS OFFINAS DE S. JOSE
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA

A Mensageira de Cristo Rei

O nome da Irmã Maria do Divino Coração, Superiora do Bom Pastor do Pôrto, é conhecido em toda a Igreja. Escolhida pelo SS.^{mo} Coração de Jesus para transmitir ao Santo Padre Leão XIII e o instar a que satisfizesse o ardentíssimo desejo do mesmo Divino Coração, de que o Papa lhe consagrasse o mundo inteiro, tanto os crentes como os pagãos e infiéis, desempenhou-se d'esse encargo com a maior abnegação e com êxito admiravelmente feliz.

E porque esta consagração significava a proclamação e o reconhecimento prático da Realza de Amor de Jesus sobre todos os povos e nações, de quem elle é o único Salvador, a humilde Religiosa ficará ligada para sempre à história do reinado do Divino Coração como figura principalíssima que a nenhum católico é licito ignorar. Não era sua pátria o nosso Portugal. Mas desde que a Providência dispôs que fosse em terra portuguesa que a Superiora do Bom Pastor realizasse a missão sublime a que era chamada, a glória que lhe ilustra o nome de mensageira de Cristo Rei envolve nos seus esplendores o nome também d'esse nosso pequenino torrão, bemfadado do Céu, desde o berço, para arauto do reinado de Cristo no mundo.

Obriga-nos, portanto, a gratidão a que exaltámos a sua memória abençoada. Tanto mais quanto, na realidade, exaltar a sua missão é glorificar a misericórdia do SS.^{mo} Coração de Jesus e é igualmente, assim o esperamos, concorrer para que a alma de Portugal se abraça ainda em maiores fervores de zelo pela erecção d'esse monumento grandioso com que, numa hora da mais feliz inspiração celeste, sonhou engrandecer a realza amabilíssima do Divino Redentor.

Além disso, um successo recente parece voz do Céu a dizer que Deus quer a glorificação do SS.^{mo} Coração de Jesus, pela glorificação da sua serva. Foi o seguinte:

No dia 10 de Novembro de 1944, estando reunido no Cemitério de Paranhos, arrabalde do Pôrto, o Tribunal Eclesiástico que superintende no processo de Beatificação da Irmã Maria do Divino Coração para cumprimento das determinações do Direito Canónico, procedeu-se à abertura do caixão que encerrava já há quarenta e cinco anos os despojos mortais daquela benemérita religiosa.



Irmã Maria do Divino Coração

Presidia ao acto o Venerando Bispo do Pôrto, Sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa. Com Sua Ex.^a Rev.^{ma} assistiam os eclesiásticos membros do Tribunal, os operários indispensáveis, e também dois peritos médicos — o sr. professor Carlos de Lima que fôra um dos clínicos da Irmã do Divino Coração na sua última doença, e o sr. dr. Lopes Rodrigues, benemérito director da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal.

Aberta a urna e rasgado o caixão de chumbo, appareceu o corpo da Irmã Maria perfeito e incorrupto, e revestido com o seu hábito de Religiosa do Bom Pastor, em que fôra amortalhado.

Pode imaginar-se a surpresa, a comoção e a intensidade de devoção que os assistentes experimentaram perante este admirável espectáculo de preservação da decomposição cadavérica. Debruçando-se sobre aquêlê bendito corpo virginal

(Continua na segunda página)



àvante!

A erecção em Lisboa, de uma grandiosa estátua glorificadora da realza de amor do SS. Coração de Jesus, é hoje mais actual ainda do que no dia em que foi lançada a idéia desta bellissima iniciativa.

Os motivos antigos de gratidão nacional e de piedade filial reparadora da honra do Senhor, redobram, não diminuiram.

Veio o Comunismo abraçar a vizinha Espanha e consumir num incêndio de ódio satânico e no meio das mais diabólicas crueldades tantos valores humanos e tantas riquezas de arte absolutamente irrecuperáveis. E Portugal não foi atingido por elle. O Senhor preservou-nos! Mal extinto ainda o rescaldo dessa guerra comunista espanhola, eis que surge a guerra mundial. Foram seis intermináveis anos de inferno, em que o ferro e o fogo deram volta ao mundo, convertendo a face da terra num cemitério de corpos e de nações. Milhões de vidas imoladas; pequenos estados e grandes impérios, vencidos, escravizados, aniquilados. E Portugal escapou do flagêlo por maneira tão maravilhosa e inesperada que o próprio Santo Padre proclamou na sua Carta de felicitação nos Centenários da nossa fundação e independência, que vivíamos numa atmosfera de milagre! Que tínhamos feito nós para o merecer? E contudo a Providência, que o recusou a nações beneméritas, não quis negá-lo a nossa pequenês!

Como pagaremos a Deus, tão espantosa e imerecida mercê?

Acabou a guerra e não veio ao Mundo a paz. Do próprio campo dos vencedores se ouve o pregão anunciador de novas guerras que fatalmente irão surgir da contenda em que a cobiça está a lançar, uns contra os outros, os impérios que haviam triunfado. Raça de ingratos! Não lhes veio de Deus a vitória para, agradecidos ao Senhor, o ajudarem a estabelecer firmemente no mundo a paz, sobre a base divina da jus-

(Continua na quarta página)

A Mensageira de Cristo Rei

(Continuação da 1.ª página)

de esposa de Jesus e de vítima de holocausto pelos pecados do mundo, procurava cada um dos presentes tocar nêlo objectos de devoção para ficarem como reliquias.

Seguiu-se o exame feito pelos médicos. Averiguaram a verdade do que aos olhos parecia realidade e o era tão certa e consoladora. Logo a Madre Provincial com a Madre Priora e a Mestreira de Novícias do Bom Pastor de Vila-Nova-de-Gaia, admitidas a êste acto por especial concessão do ilustre Prelado português, se deram ao devoto trabalho de revestir com outro hábito novo aquêlo corpo venerando. Meteram-no depois em novo caixão de chumbo e encerraram-no em nova urna de castanho que ficou selada com o sinete do Tribunal Eclesiástico. Em seguida, em vez de o transportarem para a catacumba onde sempre estivera, sepultaram-no num sepulcro aberto no pavimento da Capela — jazigo, construída expressamente para êsse fim. Sobre a sepultura, uma lousa de mármore branco à qual ficou aparafusado o epitáfio primitivo.

Dá gôsto entrar nesta ampla e devota capela, cheia de claridade e de flores que tornam mais viva a sensação de Bemaventurança naquela região de mortos. No altar e em volta do sepulcro ardem continuamente círios de devoção, de esperança e de promessa, a acompanharem as preces dos que ali vão pelo dia adiante, em romaria que não finda, uns a rogarem favores, outros para agradecer benefícios. Maravilha da graça! Os Santos até no túmulo são fonte de vida e de consolação para o mundo! E que pregoeiros também do poder que a fidelidade à Lei de Deus, aqui na terra, lhes confere em nosso proveito lá no Céu!

Como em relicário, mais do que em jazigo de defuntos, ali ficam doravante êstes preciosos despojos, esperando a hora da glorificação que parece não haver de tardar muito, mas que todos devemos apressar com fervorosas e frequentes preces, para maior exaltação da realza do SS.^{mo} Co, razão de Jesus e para mais vivo aumento da nossa esperança na vinda tão necessária e tão urgente do reino de Deus à terra.

Quem era a Irmã Maria do Divino Coração

Nasceu a 8 de Setembro de 1863, na cidade alemã de Munster, na Westfália. Seus pais os Condes de Droste de Vischering, eram representantes de uma das mais ilustres e mais antigas famílias da aristocracia germânica e devotadíssima à Fé Católica. Deram à sua filha, no Baptismo, o nome de Maria Ana Joana Francisca Teresa Antônia Humberta (os nomes dos Santos todos sob cuja protecção mais especial a queriam colocar para a vida inteira) e, conforme ao costume tradicional alemão, a pequenina ficava com direito a usar do mesmo título nobiliárquico de seus pais: condessa como sua mãe.

Foi baptizada no mesmo instante em que nasceu. Dizia ela a êste propósito: «Nosso Senhor, que tencionava inspirar-me mais tarde o desejo de sofrer pela conversão dos pecadores e pelas necessidades da Santa Igreja, também me permitiu que desde a mais tenra idade sentisse a dita de ser filha da Igreja!» Aos doze anos, conforme a usança da época, fez à sua primeira Comunhão. Esperava que nesse dia Jesus a convidasse para ser só d'Ele na vocação de religiosa no Convento. Tinham-lhe dito, e com verdade, que não era muito raro as crianças ouvirem êste convite divino para a vida perfeita ou para íntimo desposório de alma com Deus na ocasião de receberem pela primeira vez o seu Senhor, na Sagrada Comunhão.

A vocação religiosa foi-lhe realmente conce-

didada, mas só passados alguns meses, no dia em que recebeu o Sacramento do Crisma. Guardou escondido no coração êste designio divino até à idade de dezanove anos. Entretanto ia recebendo, já na Casa de seus pais já nos Colégios de Religiosas, a educação e cultura que fizeram dela uma das mais ilustres figuras de mulher do seu tempo.

Um retrato perfeito

Em Julho de 1899, um mês depois do falecimento da Irmã Maria do Divino Coração, escrevia dela, no antigo jornal católico português «A Palavra», o seu confessor que morreu Patriarca de Goa, Sr. D. Teotónio Vieira de Castro:

— «Pode afirmar-se sem receio de ilusão que a finada era na ordem psíquica um desses vultos gigantescos, que raro aparecem no correr das gerações. Tudo nela era superior e extraordinário, como reconhecem todos, principalmente os que tiveram a ventura de a tratar de perto. Parece realmente que a Divina Providência quis reunir nesta santa religiosa os dotes mais distintos, quer na ordem natural quer na sobrenatural. O seu porte era soberano e airoso, sem nada de alto ou afectado. Uma beleza angélica iluminava-lhe a fronte. Corria-lhe nas veias o sangue de uma das mais nobres famílias da Alemanha, na Westfália. Seus pais e tios ocupam lugares proeminentes no parlamento alemão, e outros tios ou parentes próximos são ornamento do Episcopado.

Inteligência muito robusta e muito lúcida, percebia de pronto o seu interlocutor, e por vezes até adivinhava o que êle lhe ocultava. Parecia profunda em quasi todos os ramos dos conhecimentos humanos, sendo-lhe igualmente fácil dissertar, por exemplo, sobre teologia ou sobre arquitectura, sobre finanças ou sobre educação, compor músicas, ensinar labores, falar várias linguas vivas ou entender perfeitamente o latim.

Coração generoso e grande, aberto a tôdas as compaixões quer de casa quer de fóra, sabendo dar como ninguém o bálsamo da paz e da consolação, ou inspirar o conforto da esperança e da resignação, caracter enérgico e firme, indole bondosa e meiga, aliando muito bem os atributos de mãe e os de soberana, excepcional tino prático na arte de governar e de administrar, educação finíssima, sincera e puríssima na sua dedicação, tudo isso era a Superiora do Bom Pastor.

Naturalmente um tal conjunto de dotes superiores exercia uma atracção ou fascinação de veneração e respeito mesmo sobre aqueles que pela primeira vez a viam.

... O Sr. Cardeal D. Américo disse-me um dia: «A Superiora do Bom Pastor é uma verdadeira princesa e é uma Santa; respeito-a e estimo-a muito.» ... Um titular muito respeitável, par do reino e que já foi ministro de Estado, dizia: «Eu, quando me vejo diante daquela senhora, sinto-me pequeno».

Ainda não há um ano mandou ela dizer a uma autoridade civil superior que precisava falar-lhe. Esse alto funcionário foi ao Bom Pastor e tencionando demorar-se apenas alguns minutos, ficou de tal modo cativado que se demorou quasi duas horas conferenciando com a doente, e até sobre a solução prática que se devia dar, sob o ponto de vista económico, a assuntos de utilidade pública.

Assim sucedia com todos. O poder sugestivo da influência pessoal da humilde Superiora subjugava docemente.

O segredo, porém, dêste irresistível condão e a explicação do realce de muitos daqueles dotes naturais, está em que na falecida Superiora do Bom Pastor tudo isso era apenas o efeito e o reverberar, mas pálido, da beleza sobrenatural que desde a adolescência lhe dourava a existência...

(Continua no próximo número)

Uma estátua no mar

Quanto mais se obstina a impiedade em guerrear a Nosso Senhor Jesus Cristo procurando que as nações sejam governadas por inimigos de Deus, tanto mais, sob o impulso do Espírito Santo, persistem os amigos do Salvador do mundo em exaltar em monumentos grandiosos a Sua divina realza de Amor.

A Espanha leva a dianteira nêste consolador movimento de desagravo e de reparação.

O que ela padecia por Cristo desde Julho de 1936 a Março de 1939, naquela cruelíssima e tão satânica guerra comunista que encheu de horror a cristandade, só fez avivar-lhe imensamente mais o grande afecto com que se tinha consagrado oficialmente ao SS.^{mo} Coração de Jesus. Verdade seja que o povo espanhol nunca perdeu a confiança nas promessas d'Ele, de que havia de reinar em Espanha com especial predilecção. Mas Ele também lhe correspondeu a esta fé no Seu Amor com uma vitória estrondosa sobre o império do comunismo, que não pode deixar de atribuir-se a milagre e grande milagre.

Que importa que a lei divina da expiação, indispensável para a concessão da misericórdia, exigisse o destronamento do Rei Afonso XIII, que tão de coração fizera aquela consagração solene e oficial do seu país, tendo a rodê-lo nêsse dia o seu governo e os representantes da

nação? Também a Job o Senhor lhe restituiu tudo, depois de tudo lhe ter tirado para o santificar na paciência.

A Espanha restituída à ordem, à liberdade e à vida pela mão daquele Senhor Jesus, sobre o qual já não tem poder a morte, sente-se ela mesma imortal e procura garantir ainda mais fortemente a sua existência — perene e feliz, proclamando seu rei eterno o SS.^{mo} Coração de Jesus.

Dai a competência santa em que andam as Províncias espanholas de erguer nas praças públicas das grandes cidades ou no zimbório dos grandes templos ou no cimo dos pontos dominantes do território, estátuas magníficas do Sagrado Coração. No Cêro dos Anjos, perto de Madrid, onde Afonso XIII lhe consagrara a Espanha, está em construção um monumento mais grandioso do que o antigo que os Comunistas metralharam e destruíram. Em San Sebastian, dizem notícias recentes que tem já aprovação da Academia de Belas Artes e do Colégio dos Arquitectos o projecto da estátua do Divino Coração a erguer na cidade. Agora acabamos de ler em «El Mensajero del Corazon de Jesus», de Junho último, que o Apostolado da Oração de Sevilha

(Continua na quarta página)

AS PEDRAS PEQUENINHAS DE 1944

Angra do Heroísmo

Illa do Faial: — Angustias — 320\$00; Castelo Branco 176\$00; Flamengos, 209\$00; Praia do Almoxarite, 61\$00 Salão, 80\$00.

Graciosa: — Santa Cruz da Graciosa, 25\$00, S. Jorge — Urzelinas, 100\$00; St.º Amaro, 200\$00; Norte Grande, 100\$00.

St.ª Maria — Vila do Porto, 20\$00. S. Miguel — Feteira da Achada, 56\$00; Lomba da Fazenda, 62\$00; Maia, 80\$00; Pico da Pedra, 42\$00 Ribeira Quente, 30\$00; Ribeira Seca, 125\$00; St.º António das Capelas, 380\$00; Vila Franca do Campo, 330\$00; Vila da Povoação (N.ª Sr.ª Mãe de Deus), 22\$90.

Pico — Madalena, 330\$00; Prainha do Norte, 20\$00; St.ª Luzia, 180\$00; S. Mateus, 50\$00; S. Roque, 147\$50.

Terceira — Belem da Terra Chã, 50\$00; Conceição, 74\$00.

Terceira — S. Pedro de Biscoitos, 100\$00; Sé de Angra, 117\$00.

Ponta Delgada — Colegio de S. Francisco Xavier, 406\$40, Angariado pela aluna Maria de Jesus Chichorro de Medeiros (9 anos) 31\$500.

Illa de St.ª Maria — Escola da Sr.ª D. Maria do Carmo Oliveira St.ª Barbara, 20\$00.

Illa Terceira — Seminário de Angra, 574\$40.

Angra — Secção Masculina da A. C., 23\$70.

Angra do Heroísmo — D. Joaquina Macedo, 33\$80, Sant'Ana — Pico — D. Maria da Glória de Sousa, 6\$40.

Aveiro

Alquerubim, Esc. 20\$50; Avanca, 50\$00; Bunheiro, 100\$50; Calvão — Vagos, 100\$00; Gatinha da Encarnação, 46\$50; Palhaça, 105\$00; Pardilhó, 50\$00; Vale Maior, 30\$00; Veiros, 29\$50. Colegio Moderno de Nossa Senhora de Fátima, 100\$00.

Braga

Aguadoura, 150\$00; Alvarães, 20\$00; Amares (Santa Marta), 70\$00; Arcos de Valdevez, 95\$00; Arnoia, 85\$00; Arosa, 200\$00; Atilães, 19\$20; Belinho, 105\$00; Brejo, 108\$00; Braga — S. Vicente, 25\$00; Braga — Sé, 40\$00; Briteiros, 50\$00; Cabaços, 70\$00; Cabreiros, 110\$00; Caminha, 20\$00; Costa (Santa Mariinha) — Guimarães, 50\$00; Cossourado, 86\$40; Covas, 152\$45; Covide, 20\$00; Delães, 30\$00; Fão, 120\$00; Forjães, 35\$00; Gemieira, 102\$60; Goios, 60\$00; Guardisela, 170\$00; Infantas, 130\$00; Joane, 61\$00; Linhares, 23\$00; Manhente, 28\$70; Marinhas, 40\$00; Melgaço, 27\$50; Monserrate — Viana de Castelo, 55\$00; Moreira de Conegos, 220\$00; Moreira — Ponte de Lima, 36\$00; Moreira de Rei, 70\$00; Nogueira Viana de Castelo, 35\$00; Oleiros, 40\$45; Paçó, 10\$00; Palmeira, 50\$00; Parada de Gatim, 45\$00; Parada e Outeiro — Vila do Conde, 36\$00; Paredes de Coura, 50\$00; Pêre, 100\$00; Ponte de Lima, 125\$00; Quinchães, 19\$60; Riba de Ave, 215\$00; Sande, 80\$00; Santa Cruz do Lima, 25\$00; Santa Maria de Geraz do Lima, 20\$00; Santa Marta de Portuzelo, 50\$00; S. Cosme do Vale, 100\$00; S. Julião do Freixo, 20\$00; S. Mateus de Oliveira, 80\$00; S. Martinho de Sande 120\$00; S. Paio de Vizela, 40\$00; S. Vicente de Arelas, 50\$00; Silvares, 32\$00; Tadin, 50\$00; Tavora, 30\$00; Touguinha, 30\$00; Tróviscoso, 22\$50; Urgeztes, 83\$00; Vermil, 200\$00; Viana do Castelo — Matriz, 160\$00; Vila Nova de Famalicão, 50\$00; Vila Sêca — Barcelos, 100\$00; Vilafranca, 39\$00; Vilar de Cunhas, 20\$00; Vilar de Figos, 80\$00; Victorino das Donas, 101\$00.

Asilo Cerqueira Gomes — Arcos de Valdevez, 30\$00; Colegio de D. Nuno — Povoa do Varzim, 65\$00; Colegio Portugês — Valença, 245\$00; Colegio S. José — Viana do Castelo, 55\$00; Creche de St.ª Maria de Barcelos, 40\$00; Creche Camões — Ponte do Lima, 10\$00; Escola de Castellês, 20\$00; Escola de Soutelo, 30\$00; Escolas da Veneravel Ordem de S. Francisco — Guimarães, 50\$00; Hospital de Famalicão, 20\$00; Hospital de Riba de Ave, 274\$20; Hospital de Valença do Minho, 25\$00; Instituto Nuno Alvares — Caldas da Saúde, 340\$00; Oficina Escola João de Deus — Braga, 20\$00; Santa Casa da Misericórdia de S. F. 20\$00; Escola de D. Brasília Marques — Delães — S. Simão de Novais, 30\$00.

Bragança

Freixo de Espada à Cinta, 57\$50; Izêda, 100\$00; Rebordelo, Vinhais e Vale das Fontes, 100\$00; Sé de Bragança, 30\$00; Urros, 20\$00.

Seminário de S. José — Vinhais, 15\$70.

Coimbra

Almoster — Alvalazere, 12\$00; Assafarge, 85\$00. Ega, 20\$00; Lagarteira 31\$20; Lamas, 30\$00; Lousã, 35\$00; Oliveira do Hospital, 17\$40; Serpins, 80\$00;

Soure, 101\$50; Santa Clara — cidade; 149\$25; S. Bartolomeu — cidade, 100\$00; S. Tiago da Guarda, 70\$00; Vila Nova do Ceira, 25\$00. Colegio Rainha Santa Isabel, 144\$60; Da Família Vaz Patto — Gramaços (Oliveira do Hospital) 100\$00. Das Religiosas e Crianças do Asilo da Infancia Desvalida — Coimbra, 150\$00.

Évora

Atraiolos, 43\$00; Campo Maior — Matriz, 70\$00; Couço, 20\$00; Ervedal, 50\$00; Montemor-o-Novo (São Tiago do Castelo 220\$00; Montemor-o-Novo (Matriz), 65\$85; S. Tiago de Rio de Moinhos, 31\$00; Colegio de Borba, Esc. 20\$00; Colegio Lusobritânico — Elvas, 52\$50; Colegio de Nossa Senhora do Carmo — Évora 100\$00; Lar Académico — Évora, 12\$00.

Faro

Alcoutim, 64\$00; Estoi, 110\$00; Fuzeta, 70\$00; Guia e Pera, 20\$00; Porches e Lagoa, 106\$00; Sé de Faro, 120\$00; Santa Barbara de Naxel, 30\$80.

Casa de Trabalho de Santa Inez — Faro, 17\$50; Colegio de Santa Catarina — Monchique, 20\$00; Colegio Olhanense — Olhão, 45\$40; Escola de Santa Teresinha, — Faro, 10\$00; Patronato de Nossa Senhora do Carmo, — Lagos, 50\$00.

Funchal

Estreito da Calheta, 120\$00; Sé — Funchal, 40\$00; Das outras Freguesias da Madeira, remetidos pelo Sr. Bispo do Funchal, 3.398\$30.

Guarda

Almaceda, 95\$00; Barco, 75\$00; Castelo Bom, 8\$00; Filês, 20\$00; Folgosinho, 30\$00; Freches, 20\$00; Freinêda, 23\$25; Fundão, 340\$00; Gonçalo B. Baixa, 20\$00; Gouveia, 26\$00; Malcata, 50\$00; Melo, Nabalhos e Nabais, 140\$00; Monte Margarida, 30\$00; Loriga, 173\$50; Lourical do Campo, 28\$00; Penalôbo, 30\$00; Peravelha, 40\$00; Peroviseu, 80\$00; Quadrazais, 20\$00; Rochoso, 90\$00; Silvares, 105\$00; Soito, 70\$00; Terrenho e Torre de Terrenho, 30\$00; Vila Fernando da Beira, 166\$50; Vila Garcia, 93\$00; Vila Maior, 25\$00; Colegio de Nossa Senhora da Conceição — Covilhã, 150\$50; Colegio de Nossa Senhora de Lourdes — Guarda, 218\$50; Escolas de Alvecho da Serra, 60\$00; Escola Masculina de Carvalhal da Louça — Paranhos, 25\$00; Escola de Penalôbo — Sabugal, 20\$00; Infancia Desvalida da Covilhã, 20\$00; Sobrinho e Netos de D. Mariana Petrucci — Covilhã, 50\$50.

Lamego

Alhais, 30\$00; Almacave, 45\$00; Beselga, 200\$00; Fontelonga, 55\$00; Longa, 30\$00; Nagosa 17\$50; Nespereira, 400\$00; Nogueira (S. Cristovão), 91\$00; Penha da Beira, 20\$00; Sé de Lamego, 200\$00; Sinfins, 60\$00; Souzelo, 60\$00; S. Cosmado 50\$00; S. João da Fontoura, 40\$00; S. Martinho de Mouras, 100\$00; Travanca, 200\$00 Vila Cova à Coelhoira, 20\$00; Valdigem, 35\$00; Vilarroco, 91\$00; Patronato de S. José — Lamego, 5\$00; Patronato Nuno Alvares, 5\$00; Patronato S. Cosmado (Douro), 32\$60.

Leiria

Alvados, 108\$50; Barosa, 14\$00; Freixeanda, 126\$50; Marinha Grande, 200\$00; Carmelo de S. José — Cova da Iria, 20\$00; Escolas de Ourem, 21\$00; Seminário de Leiria, 40\$00.

Lisboa

Anjos, 100\$00; Alcantara, 160\$30; Ameixoeira, 10\$00; Arroios, 13\$00; Beato, 90\$00; Benfica, 25\$00; Campo Grande, 75\$00; St.ª Catarina, 9\$00; Conceição Nova, 12\$00; St.º Condestavel, 20\$50; Corações de Jesus, 90\$00; S. Domingos, 80\$00; Encarnação, 35\$00; St.ª Engracia, 20\$00; Fátima, 300\$00; St.ª Isabel, 162\$50; S. José, 52\$75; Lapa, 246\$00; Madalena, 12\$00; Martires, 28\$60; Mercês, 46\$75; S. Nicolau, 50\$00; S. Paulo, 20\$00; S. Sebastião, 116\$65; Penha de França, 100\$00; Sacramento, 2\$00; S. Tiago, 30\$00; S. Vicente de Fora, 95\$00; Assistencia Infantil da Freguesia St.ª Isabel, 100\$00; Casas de S. Vicente de Paulo, 120\$00; Colegio de St.ª Doroteia, 242\$00; Colegio das Escravas, 40\$00; Colegio de S. José, 216\$25; Curso do Sagrado Coração de Jesus, 233\$30; Escola de N.ª Sr.ª das Graças, 7\$80; Instituto Feminino de Cooperacao Académica, 101\$50; Ninho de Crianças — Entre Campos, 37\$00; Patronato do Bom Conselho-S. João-da-Praça, 18\$50; Santos Apóstolos — Templo, 90\$45; Meninos Bom de Sousa e Athalides, 50\$00; Presépio de António José, 31\$20; Angariado nos anos de Maria Helena Amaral Fortes, 56\$00; Angariado pelo Presidente do A. O. de Fátima, 20\$00; Dos filhos pequeninos e netos da Sr.ª D. Helena d' Orey, 60\$00; Dos netos da Sr.ª D. M.ª Adelaide Vaz-da-Silva — S. João do Estoril, 28\$90; Presépio de um Vice-Zelador na Cruzada dos Triunfos, 15\$00; Meninas

Maria Manuela e Maria Antónia Marçal Rodrigues, 10\$00; Angariado por D. Julia Vilar, 128\$50; Dos Filhos da Sr.ª D. Helena Santiago, 30\$00; Angariado por D. Palmira Anjos Ramos de Magalhães, 7\$50; Particular, 5\$00; Cruzada Eucaristica de Monsanto, 52\$00.

Patriarcado

Aldeia Galega da Merceana, 23\$10; Almagem do Bispo, 163\$90; Amadora, 42\$00; Arranhó, 22\$80; Asseiceira, 90\$00; Bucelas, 158\$40; Carmões, 60\$00; Carvoeira, 90\$00; Cascais, 56\$70; Colares, 34\$00; Cruz Quebrada, 210\$10; Moita, 36\$65; Lugar do Rosário, 13\$15; Montealevar, 138\$60; Obidos, 17\$20; Oeiras, 17\$50; Patalvo — Igreja Nova, 80\$00; Pinhal Novo, 9\$20; Salvador — Santarém, 24\$25; Santa Iria — Santarém, 28\$20; Santa Maria e S. Pedro de Sintra, 70\$00; Sesimbra, 30\$00; S. Martinho do Porto, 85\$80; Asilo de S.º António — Estoril, 56\$30; Colegio do Sagrado Coração de Jesus — Cascais, 70\$00; Escolas da Moita, 53\$90; Escola Masculina de Riachos, 80\$00; Escolas Femininas de Pinhal Novo, 12\$45; Escolas Masculinas, 25\$30; Seminário de Santarém, 20\$00; Telhal — Casa de Saúde, 43\$00.

Portalegre

Abrantes, 20\$00; Alcaravela, 67\$50; Alferrarede; 61\$00; Alvega, 100\$00; Cardigos 60\$00; Comiada, 10\$00; Constância e Montalvo, 40\$00; Evendos, 50\$00; Fundada, 250\$00; Escalcos de Cima, 7\$50; Fratel, 20\$00; Gavião, 108\$05; Ladoeiro, 28\$00; Lardosa, 50\$50; Lousa, 37\$50; Macão, 61\$60; Martimel e Aldeia do Mato, 100\$00; Ortiga, 48\$50; Penha Garcia, 50\$00; Ponte de Sôr, 346\$50; Póvoa e Meadas, 50\$00; Prouença-a-Nova, 90\$00; Ribeira de Niza, 34\$00; Sardão, 23\$00; Sé de Portalegre, 186\$65; S. Facundo e Bemposta, 26\$00; S. Lourenço — Portalegre, 550\$00; Tinalhas, 52\$00; Varzea dos Cavaleiros, 20\$00; Casa de Saúde de Abrantes, 20\$00; Seminário de N.ª Sr.ª da Conceição Gavião, 62\$50; Seminário das Missões — Sernache do Bonjardim, 298\$55.

Porto

Água Longa, 30\$00; Alpendurada, 50\$00; Alvarelhos, 70\$00; Arcos — Vila do Conde, 30\$00; Bitarães, 50\$00; Bustelo e Candumil, 52\$00; Campanhã, 175\$00; Candeio, 47\$30; Chave, 31\$50; Esmoriz, 50\$00; Fanzeres, 175\$00; Freixo de Cima, 150\$00; Fridão — Amarante, 75\$00; Gondomar, 490\$00; Leça do Balio, 20\$00; Madalena — Vila Nova de Gaia, 30\$00; Malta, 96\$70; Marecos, 55\$00; Milhundos, 31\$00; Mosteiró, 40\$00; Nogueira, 128\$00; Nogueira do Cravo, 20\$00; Óio, 25\$00; Paços de Ferreira, 90\$00; Paredes de Viaduros, 100\$00; Pedreira Longa, 20\$00; Pedroso, 110\$00; Penafiel, 20\$00; Rans, 25\$00; Recarei, 20\$00; Retorta, 52\$00; Rio Tinto, 25\$00; Roriz, 40\$00; Silvalde, 125\$00; Sanguedo, 40\$00; Santa Cruz do Bispo, 30\$00; S. Gonçalo — Amarante, 35\$00; S. João da Madeira, 50\$00; S. Jorge de Varzea, 60\$00; S. Mamede de Coronado, 125\$00; S. Martinho de Bougado, 250\$00; S. Miguel do Mato, 65\$00; Toutosa, 140\$00; Unhão, 90\$80; Vila Cova de Perrinho, 23\$50; Vila Maior —

(Continua na página 4)

A Subscrição Nacional

912.000\$00 — Nove centos e doze contos, eis o total em moeda corrente, oferecido até hoje por contribuição de tôdas as Dioceses.

Oitenta e oito mil escudos

É quanto falta para atingir os primeiros mil, dos milhares de contos de reis que o Monumento de Cristo Rei deve custar.

É uma bagatela, fácil de conseguir neste Natal de 1945 — se de tôda a parte nos ajudarem, cada qual com a sua migalha:

As crianças com o seu tostãozinho. **Os adultos** com o que puderem, sem lhes fazer falta.

Dinheiro, gêneros, valores, tudo é pedra preciosa, indispensável, para este Monumento de reparação Mundial e de preito da nossa gratidão de portugueses ao SS. Coração de Jesus.

«O Monumento» vende-se ao preço mínimo de um tostão.

Pedras Pequenas

Natal de 1945

Apelo aos Pais e Educadores

7.ª oferta — Este ano, como nos seis anos passados, mandou já o Secretariado do Monumento a costumada circular do Natal a todos os Párocos e Educadores, rogando-lhes que convidassem as crianças católicas a fazerem a sétima oferta de Pedras Pequenas (pequenos obolos) para a estátua de Cristo Rei.

A dedicação dos dirigentes da infância por esta obra e a generosidade sempre crescente das crianças, em ajudá-la com a oferta anual das Pedrinhas, comovem e edificam.

E esta oferta da infância tem-se mostrado tão educativa do seu coração no espírito de sacrificio e na dedicação para com o SS.ªª Coração de Jesus, e tão meritória de retribuição divina que, se a suprimissemos, não seria só a subscrição a ficar diminuída; também a alma dos pequeninos sofreria uma perda grande de elevação sobrenatural; os educadores seus dirigentes, privação de inmensas graças; e a glória de Deus uma diminuição injusta que revertiria consequentemente em prejuízo de todos.

Nunca ela será omitida por culpa nossa. Nem nos pouparemos a diligências para encontrar incentivos que a afoveem.

Em ordem a esse fim se está fazendo a remessa de **Estampas e Cartazes.**

A estampa, com que o Secretariado brinda as crianças oferentes, reproduz o delicadíssimo quadro de Carlo Dolci: a Virgem velando o sono de Jesus Menino. Pode ser requisitada ao Secretariado Nacional pelos centros que nunca a pediram, devendo declarar o número das que desejam, equivalente ao número de oferentes.

Aos adultos pode ser dada também a estampa em recompensa, se oferecerem «Pedras». Deixamos ao zelo industrioso dos Rev.ªª Párocos o convite, aos que já não são crianças, para que lancem nas salvas os seus donativos em troca da estampa. Mas pedimos-lhes instantaneamente que organizem a oferta dos adultos à parte da oferta das crianças, e à parte também escreverem os obolos delas e os deles, e assim discriminada a comuniquem a este Secretariado.

O Cartaz de propaganda deve ser afixado à porta das Igrejas e capelas, nas salas de família, casas de Comercio, salões e recreios dos colégios, onde seja bem visível, para a toda a hora lembrar às crianças a oferta das Pedrinhas. Este ano como sempre é o mesmo o

PROGRAMA

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia desde o Natal até à oitava dos Reis ou mesmo até ao dia 2 de Fevereiro, todas as crianças de Portugal irão junto do presépio de Jesus Menino — na paróquia, no colégio, escola, patronato ou na própria casa de seus pais — oferecer-Lhe, com o nome de «Pedras Pequenas», os poucos ou muitos centavos que puderem amearhar até essa data.

A intenção deste oferecimento será: 1.ª **em reparação** da perversidade cruel com que Herodes matou os meninos de Belém, para impedir que Jesus fosse Rei; e **em desforra** santa desses inocentes — primeiras vítimas da realza de Cristo. — 2.ª **em união de espírito** com aquela multidão de crianças que na última entrada solene de Jesus no Templo de Jerusalem romperam numa vibrante e irremprimível aclamação da realza do Senhor, precisamente na ocasião em que os fariseus, desesperados, mais instavam Jesus a conter o entusiasmo dos discípulos e do povo, que bradavam à uma: **HOSANA AO FILHO DE DAVID!** em linguagem de hoje: **VIVA CRISTO REI!**

As somas recebidas na oferta solene de «Pedras Pequenas» e, quanto possível, uma relação da forma como esse acto se realizou, devem remeter-se ao Secretariado do Monumento — R. dos Douradores 57 — Lisboa

III. Total das pedrinhas recolhidas:

Natal de 1939 — 11.396\$20; 1940 — 12.561\$90; 1941 — 20.333\$20; 1942 — 29.413\$20; No ano de 1943 — 32.516\$80; 1944 — 40.200\$00.

Joias Recebidas

Braga

Da professora de Moledo (Minho) — Par de Brincos minhotas em ouro.

Anónimo de Fontão, por intermédio da J. C. F. de Braga — Alfinete de gravata de ouro com pedra.

D. Maria dos Anjos — Por intermédio do Rev. P.ª Archer (Braga) — 3 anéis de ouro, uma caneta de prata.

Bragança

Sr. Manuel Inácio de Melo — Bornes (Macedo de Cavaleiros) — Alfinete de gravata e anel de ouro,

Lamego

Da irmã do Rev. Paroco de Ferreira de Tendais — Broche de ouro com pedras,

Lisboa

Entregue na Basílica da Estrela ao Rev. P.ª Sebastião Pinto — 1 brinco de ouro.

Anónimo — por intermédio do Rev. P.ª Setubal Lopes — Coroa de prata.

Anónimo da Freguesia de Belem — Medalha de ouro com pedra,

D. Rosa Amália Monteiro — Freguesia de Belem — Aliança de ouro e 7 moedas pequenas de prata e níquel.

F. B. Viterino e sua mãe — Voto pelo fim da guerra — Crucifixo antigo de ouro.

D. Margarida Luz de Almeida — Libra ouro.

Sr. Montalvão — por intermédio do Sodalício de S. Pedro Claver — Botão de punho feito de uma libra ouro.

Anónima — Goleçã — Aliança de ouro.

D. Maria da Luz Gomes dos Santos — Pulseira de ouro.

Anónima — 1.000 reis em ouro; medalha, 4.000 reis ouro; botão de ouro de colarinho.

Anónimo — por intermédio do Seminário da Costa, Guimarães — Libra ouro.

Anónima — por alma de Custódia de Jesus — aliança de ouro,

Patriarcado

Um paroquiano da Freguesia de N.ª Sr.ª da Ajuda — Peniche — Alfinete de gravata de ouro e pedras.

Menina Maria Julia Forcado — Freiria — Anel de ouro.

D. Ana Teresa da Silva Duarte — Setubal — Pacote de moedas antigas.

Portalegre

D. Etevlina de Deus Martins Ferreira — Penha Garcia (Idanha-a-Nova) — Aliança de ouro.

Uma paroquiana de Ortiga — B. B. — Anel de ouro de ouro,

Porto

Entregues por D. Ana de Jesus Maria Teresa Damasio Braga Figueiredo, «Vontade da sua Tia D. Inez Guimarães da Fonseca, falecida em outubro de 1944»

— Nevogilde — 7 alianças de ouro.

MISSAS DO MONUMENTO

De Janeiro de 1938 até Dezembro de 1945 inclusivê, celebraram-se já **2.520 Missas pelos benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo Rei. Celebram-se 30 cada mês, distribuídas, à vez, pelas Dioceses Portuguesas.**

AS PEDRAS PEQUENAS DE 1944

(Continuação da 3.ª página)

Feira, 50\$00; Vilar do Pinheiro, 40\$00; Asilo da Gandarinha, 47\$00; Asilo de Vilar, 20\$00; Colégio de Ermesinde, 20\$00; Colégio de S. Gonçalo — Amaranete, 102\$50; Colégio Liverpool — Porto, 30\$00; Colégio Luso Francês — Porto, 325\$00; Colégio de Nossa Senhora da Paz — Porto, 500\$00; Colégio de Nossa Senhora do Rosário — Porto, 1.225\$00; Colégio do Sardo, 50\$00; Hospital de Crianças — Maria Pia — Porto, 188\$00; Hospital de Oliveira de Azemeis, 20\$00; Hospital de Unhão, 12\$50; Seminário de Cristo Rei (Redentoristas) Gaia, 176\$70; Seminário de S. José — Lagares — Felgueiras, 50\$00; Seminário de Vilar, 64\$60; Benjamins de Cucujães, 38\$00; Superiora do Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco — Porto, 20\$00.

Vila Real

Adões, Adoufe e Boticas, 54\$80; Alfonsim, 20\$00; Castelo do Douro, 100\$00; Chaves, 420\$00; Favaio, 61\$50; Fernelos — S.ª Marta de Penaguillo, 20\$00; Godim, 44\$20; Monçós, 120\$00; Nogueira da Montanha, 60\$00; S. Miguel de Polares, 7\$50; S. Pedro de Agostem, 150\$00; Salto, 130\$00; Vila Marim, 20\$00; Vila Pouca de Aguiar, 97\$50; Vrã de Bornes, 150\$00; Colégio Moderno de S. José — Vila Real, 304\$00; Hospital da Misericórdia Chaves, 72\$00.

Viseu

Bordinhos e Baiões, 25\$00; Eirado e Carapito, 20\$00; Matações e Casal Vasco, 50\$00; Nelas, 100\$00; Oliveira de Frades, 20\$00; Penaverde, 105\$00; Pinheiro de Lafões, 20\$00; Santa Comba Dão, 83\$00; S. Joaninho, 22\$00; Queiriz, 45\$00; Ribeirado, 21\$00; Varzea de Tavares, 125\$50; Vila da Igreja — Saram, 70\$00; Escola de Santiago de Cassurães, 5\$20; Alunos do Professor Sr. Julião António de Matos — Molelhinos 15\$30; Sanatório Infantil do Caramulo — 20\$00.

Uma estátua no mar

(Continuação da 2.ª página)

retomou a iniciativa do Padre Muñoz, da Companhia de Jesus, lançada em 1934, de erigir uma estátua colossal do SS.ªª Coração de Jesus, na foz do rio Guadalquivir, donde saíam antigamente para a América as naus dos descobrimentos e conquistas, e as levas de Missionários.

O local é dentro de água nos Baixos de Sal Medina, na praia de Chipiona. O conjunto do Monumento terá 70 metros de altura, sendo 20 para a imagem do Coração de Jesus, e os restantes para o pedestal.

Este será em forma de rochedo colossal, tendo no interior uma Capela-cripta e sôbre ela cinco andares destinados a servirem de Casa de Exercícios Espirituais, com 70 quartos para os exercitantes. O cimento, a pedra britada e o ferro serão os materiais de construção. A água para uso será a do mar, transformada em potável. O Coração da imagem servirá de farol, cujos feixes de luz, projectados de três poderosíssimos focos colocados detrás da cabeça da estátua, alcançarão até 60 milhas, iluminando o caminho da América, com o enfiamto prescrito pelos regulamentos das rotas marítimas. Para acesso ao Monumento que uma muralha quebra-mar há-de defender, será construído um caes de atraque de um rebocador destinado a levar da praia de Chipiona os devotos e visitantes.

As despesas de construção orçam por oito milhões de pesetas (ao câmbio oficial perto de dez mil contos), e a tradicional generosidade dos católicos sevillhanos e dos espanhóis da América não tardará a reunir. O Santo Padre Pio XII foi um dos principais animadores desta iniciativa, já antes de eleito Papa.

Com aprovação da Autoridade Eclesiástica

à vante!

(Continuação da 1.ª página)

tiça e da caridade que Pio XII tão calorosa e incessantemente recomendou? Os homens são sempre os mesmos: dos dons, que o Senhor lhes faz, só sabem servir-se para mais o ofenderem.

Como reparar tão abominável abuso?

Mas, pior ainda: a-par desta insânia dos grandes dirigentes da política mundial, o referver estrepitoso da conspiração do Bolchevismo e das seitas e dos extremismos esquerdistas contra a Ordem social cristã, contra a Fé Católica, contra o Reino de Cristo nas nações, contra a concordia das almas e, por isso mesmo, contra a paz também do mundo! Para onde nps querem levar?

regresso ao Paganismo, ruína dos povos, exterminio do Reino de Deus, império de Satanás — eis o que a insensatês de uns e a perversidade de outros está a dar ao mundo. O inferno! E todos a presumirem de salvadores da humanidade!...

A salvação e a paz só em N. Senhor Jesus Cristo se podem encontrar. Porque só Ele é a justiça, a verdade, o amor, a vida. E só Ele recebeu de Deus o poder e a missão de Salvador dos homens e das nações.

O Monumento de Cristo Rei em Lisboa será, ao mesmo tempo que padrão do nosso reconhecimento eterno, o pregão, também, desta nossa fé e a súplica permanente do coração de Portugal a dizer, no mais vivo anseio de ventura para todos os povos e nações: **Coração Sacratíssimo de Jesus: venha a nós o Vosso Reino!**